

COLLABORADORES

DIVERSOS

A TRIBUNA

SEMANARIO INDEPENDENTE

DIRECTOR

THEOPHILO MATTOS

BRAVOS!

O sensacional feito de um radio-telegraphista pernambucano — illuminando a distancia a fachada de uma igreja de Recife

Foi coroado de pleno exito o empolgante espectáculo presenciado por milhares de pessoas

O "Diario da Noite" recebeu de sua Succursal no Rio, o seguinte telephograma:

O dr. Edgard Teixeira, director da Repartição Geral dos Telegraphos, recebeu o seguinte telegramma:

"Sr. director — Rio — De Recife — Conforme hontem communicou a v. exa., o telegraphista Celestino Spinelli acaba de realizar importantissima experiencia radio mechanica, patrocinada pelo "Diario da Tarde", illuminando a distancia, a fachada da Igreja do Collegio Salesiano desta Capital, utilizando-se para esse fim de um jogo de "relais" accionado pelo dispositivo de sua invenção, aproveitando a irradiação do Radio Clube de Pernambuco para sensibilizar o referido dispositivo, que accendia a fachada da Igreja precisamente no momento em que uma senhoria de alta sociedade pernambucana pronunciou, no microphone do Radio Clube, a palavra "Luz".

Estiveram presentes as altas autoridades, grande numero de technicos, profissionais e amadores.

Cerca de 10 mil pessoas otaçionavam em frente à Igreja. Ao realizar-se o empolgante espectáculo, ouviu-se ruidosa aclamação a Pernambuco, a Spinelli, ao « Diario da Tarde », ao Brasil e à Radio Telegraphia Nacional.

Está assim de parabens a importante repartição, que digna e esforçadamente dirige, a ver tão grande acontecimento que vem revolucionando a radio-telegraphia do mundo inteiro, neste momento muito facilmente praticado por um de seus funcionarios para maior gloria do Brasil. Respeitosas saudações, — (a) A. BRAGA."

GRATOS.

Pagaram as importancias de suas assignaturas, os srs. Maj. Boanerges P. Medeiros e João Romero Casales.

RUBEN FURTADO

De Lages, distinguio-nos com honrosa carta, o nosso companheiro de imprensa sr. Ruben Furtado e que abaixo transcrevemos:

O grande prazer que hoje tive foi me dado com o recebimento do teu jornal.

Sabes perfeitamente quão profunda é a sympathia e quão solidos são os liames que a S. Joaquim me prendem.

A voz do sangue que se transmite de geração para geração, sinto-a em mais bem forte e patente, tal qual fora um João Ribeiro e Sebastião Furtado, leaes amigos dessa terra e desse povo.

Compreenderás, por isso, a granteza da minha satisfação ao receber, hoje, o teu bem feito jornal.

Veio elle, por sem duvida preencher enorme lacuna, de ha tempos a esta parte, existente no campo em que se processa e no scenario em que se reflecte a evolução e o progresso de S. Joaquim. No conceito mundial das civilizações, a imprensa é tão necessaria á vida dos povos como o oxygenio á vida organica. E é por isso, porque já se não conceba civilização sem imprensa, progresso sem jornal que eu vejo no apparecimento de "A Tribuna" um facto altamente auspicioso e participo mui justosamente do jubilo de que deve estar possuindo o nobre povo loquinhense, por mais essa brilhante conquista, ou melhor reconquista.

Como profissional da imprensa, applaudo sem reservas o programma traçado: Nem partidario incondicional nem opposição systematica: Independencia. Essa por sem duvida, a melhor divisa, a unica compativel com a grandiosa finalidade da verdadeira imprensa.

Num jornal são condições secundarias a correção da lingua (leu, entendeu, está certo) a belleza da phrase, o primor do estylo, o brilho da forma. Mas é essencial, é indispensavel é impenheindivel o culto á verdade. O jornal, na sua missão de informante do povo, deve ser tão somente um fiel reflector dos factos, e nunca um laboratorio onde a alchimia das paixões, dos despeitos,

do odio, das convicções ou interesses pessoais, erminosamente os deturpe, falseie e transforme a serviço de intenções subalternas.

E como orientador das massas cabe ainda nortear a collectividade no sentido da verdade, tendo em vista, sempre, o levantamento moral e civico das populações.

Jornalistas ha que para servirem aos interesses de uma meia duzia de cavalheiros de industria, não trepidam em mentir aos seus leitores, sustentando campanhas infames em torno de falsos principios ou em torno de individualidades moralmente indefensaveis. São elles os escribas, egressos da honra e da dignidade, indignos, portanto, da profissão que degradam e aviltam. Sem moral e sem principios, vizando tão somente vantagens pecuniaras põem em leilão a consciencia, mercadejam o intellecto e vendem o que sabem, accorrendo-se, subornados, ao dono ou senhor que maior lance lhes offereça. Outros, ha ainda, que inteiramente desvirtuam e deslustram a profissão, utilizando-se das columnas dos jornaes para atassalhar a honra de desafectos. Estes, não se detendo nem diante os humbraes das portas que guardam os lares, nem estacando ante os limites que demarcam a vida publica de inimigos ou adversarios.

E porque essa miseravel classe de jornalistas mereça — a bem da moralidade e prestigio da imprensa — que se a esmague e elimine, ou pelo menos, que se a controle e vigie cerceando-se-lhe no grau maximo as possibilidades de expansão — por que isso se faça mister, é que nós outros que labutamos na imprensa tangidos por nobres ideas e a porfia de grandes realizações de beneficio colectivo, nos sentimos grandemente satisfeitos, toda vez que vemos ingressar em as nossas fileiras, companheiros do estofa moral do meu caro amigo Theophilo, decidido a compartilhar do bom combate a que nos impelle e impõe a nobre profissão que abraçamos, pelo povo e pela Patria.

Receba, pois, grande abraço que te manda e os votos que faz pela tua felicidade pessoal e pela prosperidade do teu brilhante jornal o

Columna

Escolar

(Destinada á nossa mocidade escolar)

VIDA CAMPESTRE

Como é aprasivel a pay-sagem campesina, que se offerece á nossa enlevada vista, n'uma bella manhã de primavera, sob um céu azul, em que os raios de uma só esplendente se espargem sobre a planicie verdejante, onde deslisam os anvios d'agua limpida e cristalina, e vicejam as frondosas arvores, em cujos ramos os passarinhos em bando gorgeiam com seus trinados de doce melodia!

Durante o dia, ostentando o sol todo seu brilho, se descortina o vasto campo em que o gado pasta fartamente, e vae mais alem beber no riacho a agua fresca e corrente.

Nas varseas floridas voejam as lindas borboletas de variadas cores, e uma branda aragem faz mover, sussurrando, as florestas na encosta dos montes.

A tarde, depois que no alto das serranias, no poente, o sol despe de si os seus derradeiros lampejos, e a Natureza parece querer adormecer, surge do laço oposto, no Oriente, a Lua com a sua luz prateada, e pouco a pouco ascendendo, espalha sobre as arvores e toda a vegetação uma claridade doce e suave, que vae tambem reflectir-se nas limpidas correntezas dos ribeiros que serpenteiam em curvas graciosas pelos valles.

Viver no campo é, enfim, aspirar o ar puro e refinado, das montanhas, gozar de um bem-estar tranquillo, feliz e livre, é recrear o espirito e por vezes extasiar-se ante as bellezas surprehendedes da natureza.!

LOURDES

velho amigo e collega

RUBEN

Lages, 22/5/31.

POSTAL

Odette V. de Medeiros

(Na Eternidade ...)

Faz hoje um anno que a Parca cruel e adunca, colheu-te em sua tremenda ceifa...

Faz hoje um anno que consternados vimos teu corpo inanimado e frio, entre o pallido clarão dos cirios! Nem mais um vislumbre desse crepitar da esperança, essa flôr nascida nos mais reconditos refólhos de nossa alma, que bruxulea como a lampada ao apagar-se, animava nossos espiritos lugubres...

Que dôr immensuravel a de teus desolados paes ao contemplar esse quadro pungente; que de tristeza não transbordava d'alma de tuas inconsolaveis amiguinhas, e teus companheiros de infancia; quão dilacerantes as lagrimas que por ti deramaram os desvalidos da fortuna, dos quaes tu éras como um anjo tutelar, mitigando-lhes as dôres, consolando-os em seus infortúnios!...

O teu futuro seria a estrada alcatifada de flores, illuminado pelos raios da felicidade, pois que eras tão boa... seria, « mais bello que o cantar das fadas »... mas a fatalidade, essa nossa inimiga inexoravel, quiz arrebatarte de nosso convívio...

Fatalidade! Como és megera e tragica! A todos nossos passos te interpões, fazendo nos crer, ser tudo que nos rodeia preludio d'uma desgraça imminente que está a nos calir sobre: — desde o cantar das aves até o rugir das feras, desde a gotta que borbulha até a catadupa que ribomba!...

Descança pois, Odette na mansão dos justos, e deixa que ao passar o primeiro anniversario do término de tua peregrinação por este valle de lagrimas, desfolhe-mos sobre teu tumulo uma saudade, é um lenitivo á dor dos que sinceramente te queriam, pois « a tristeza possui o toque suave dessa melancolia, que é uma espécie de nostalgia d'alma, pela sua mansão etherea... »

Sô V.

Bom Jardim, 17/6/31.

Registro Civil

DECRETO N. 19.710, de 18 de Fevereiro de 1931

OBRIGA AO REGISTRO SEM MULTA, ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1932, DOS NASCIMENTOS OCORRIDOS NO TERRITÓRIO NACIONAL, DE 1º DE JANEIRO DE 1889, ATÉ A PUBLICAÇÃO DO PRESENTE DECRETO

Decreta: (Continuação)

Art. 1º — As pessoas nascidas no território nacional, depois de 1º de Janeiro de 1889, inclusive, e de cujo nascimento não exista registro civil ou seja ignorado o local em que teria sido feito, terão de supprimir essa falta até o dia 31 de Dezembro de 1932, sob pena de incorrerem os responsáveis por ella, nas cominações adeante estabelecidas.

Art. 2º — Aquelles a quem se refere o presente decreto, comparecerão pessoalmente ao cartório do Registro Civil da jurisdição de sua residência actual, seja qual for a idade; procedendo-se como se segue, independentemente das justificações a que se refere o Art. 57, do regulamento que baixou com o decreto n.º 18.542 de 24 de Dezembro de 1928.

I — Se o registrando for menor, comparecerá acompanhado de quem nos termos do art. 65, do regulamento citado, possa fazer as declarações referentes ao nascimento; bem como, de duas pessoas juridicamente capazes e que, como testemunhas, confirmem as declarações feitas e assumam, como o declarante, a responsabilidade dos seus actos, na conformidade da lei penal em vigor.

II — Se o registrando já houver atingido a maioridade legal, fará elle mesmo as declarações relativas ao seu nascimento, perante duas testemunhas idoneas que hajam conhecido os paes ou parentes proximos do declarante ao tempo dos partos declarados e os confirmem; assumindo ambas, bem como o proprio declarante, a responsabilidade dos seus actos, na forma da lei penal vigente.

Art. 3º — Os registros de nascimentos feitos nos termos e por força deste decreto, são isentos da multa e demais formalidades a que se refere o art. 55 do regulamento de 24 de Dezembro de 1928, acima referido.

Art. 4º — O official do registro civil averbará em cada termo de nascimento que o respectivo registro foi feito em virtude deste decreto, fazendo constar essa circunstancia das certidões que extrahir.

Paraphrase unico — Depois de feito e assignado cada registro, o official fornecerá ao interessado uma certidão do mesmo, independentemente de sellos.

Art. 5º — Quando o official do Registro, á vista do registrando, tiver motivos de duvidas, ou suspeita, sobre a sua nacionalidade, poderá protelar o registro por prazo nuacá superior a quinze dias, para, no decurso do mesmo, promover as investigações que julgar necessarias.

Art. 6º — Embora cessem automaticamente, ao fim de 31 de Dezembro de 1932, os efeitos civis deste decreto; subsistirão em plena vigencia, todas as disposições penaes.

Art. 7º — Depois de 31 de Dezembro de 1932, as autoridades judiciais ou administrativas da União que verificarem no exercicio de suas funcções, a inexistencia do registro de nascimento de qualquer pessoa nascida no territorio nacional, de 1 de Janeiro de 1889 em diante farão immediata comunicação desse facto ao juizo competente para a imposição da multa de 20\$ a 100\$ ao responsável pela falta.

Art. 8º — Serão expulsos do territorio nacional os estrangeiros que se hajam valido da liberdade do presente decreto, para obter, por meio de declarações falsas os direitos que a lei só confere aos brasileiros natos.

A TRIBUNA

Semanario Independente

Redação e Officinas: — Rua Manoel Joaquim Pinto

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno 15\$000

Semestre 8\$000

Editaes, — linha 300 réis

Annuncios e outras publicações, mediante ajuste com a gerencia.

A direcção não se responsabilisa pelos artigos assignados.

Guilherme Polim

Agrimensor Diplomado

Residência em Tubarão

Medições e Demarcações

Encarrega-se de executar medições e demarcações amigaveis e judiciais bem como quaesquer outros serviços concernentes a sua profissão.

Preços mediante ajuste.

Para informações:

Em Bom Jardim, — O Sr. Adolpho Martins.

Nesta cidade, — Os Srs. Pereira Arruda & Cia.

Cartões de visita-nesta typographia.

Acceitam-se ANNUNCIOS.

Preços commodos.

Art. 9º — Para o effeito da prescripção da responsabilidade penal dos declarantes e das testemunhas a que se refere este decreto, considerar-se-hão praticados os delictos de falsas declarações e falso testemunho, no dia em que forem os mesmos verificados.

Art. 10º — As hypotheseas que ocorrerem, sobre o assumpto do presente decreto e que não hajam sido expressamente previstas no mesmo, serão solucionadas de conformidade com o disposto no regulamento a que se refere o decreto n.º 18.542 de 24 de Dezembro de 1928.

Art. 11º — Revogam-se as disposições em contrario, Rio de Janeiro, 18 de Fevereiro de 1931, 110º da Independencia e 45º da Republica.

(Ass) GETULIO VARGAS

Oswaldo Aranha

Fabula

La o padeiro para a reça, tocando um cargueiro de pão. Atraz, o cachorro, com um palmo de lingua de fóra.

— Isto não vae a matar, disse elle, e estirando-se na relva logo adormeceu.

O burro, que trazia fome velha, aproveitou o ensejo e entra a retouçar gulosamente o capim de beira-estrada.

Mas o cachorro, mais esfaimado ainda, não podendo imital-o, choraminga.

— Soecorre-me, amigo burro! Abaixa-te para que eu possa tirar um pão. Estou a tinir de fome e tão fraco que mal me tenho em pé.

O burro, porém, era um pedaço d'asno que se cuidava de si; não querendo perder um tempinho na tósa que operava no catingueiro (capim), respondeu:

— Paciencia, meu caro; espera que o patrão acorde e elle te dará comida.

— Mas, burro do diabo, estou nas ultimas!

A fome tem limites e a minha está esticada como corda de viola no momento de arrebentar.

O burro, sempre pastando, retrucou:

— Isto é literatura. Porque a falar a verdade, meu caro cão (e abocou um lindo tufo de capim), isto de fome é um ponto de controvertido, havendo quem affirme que a fome é uma illusão estomachica.

(Continua na 4ª pagina)

Thiago Fioravanti de Mattos

PROCURADOR

Nos auditorios de São Joaquim da Costa da Serra Est. de S. Catharina

Sedas

Perfumarías

Brincuedos

e Artigos de

Novidades

Casa

DE

Appariolo Mattos

Grande sortimento de tecidos grossos e finos.

Superiores sobretudos e capas impermeáveis.

CasaRoupas de lã para
senhoras e crianças.
Tecidos para inverno.Casemira para ca-
sacos de senhoras e
pelles para enfeites**Rosa**

SÃO JOAQUIM

Vieira da Rosa & Filhos

SANTA CATHARINA

LEIAM O**O DIÁRIO MAIS
DIFFUNDIDO NO
BRASIL**POLITICA, LITERATU-
RA, MUNDANISMOCollaboração
Nacional e
EstrangeiraCorrespondencia
diarias de suas
succursaes e Agen-
cias do InteriorCompleto serviço
telegraphico do
Exterior**JORNAL**Assignaturas
Annual 55\$000
Semestral 30\$000
Trimestral 15\$000
Mensal 5\$000Toda a correspondencia
deverá ser dirigida ao
Director d'
"O JORNAL"Rua RODRIGO SILVA
Nrs. 12, 14
RIO DE JANEIRORepresentante neste mu-
nicipio**Cezar Martorano****Banco de Credito Popular e
Agricola de São Joaquim**Fundado em 26 de Dezembro
de 1928, de accordo com o De-
creto Federal n.º 1.637, de 5 de
Janeiro de 1917 e lei Estadual
n.º 1.541, de 13 de Outubro de
1926.Registrado sob o n.º 2.575
no Registro Geral de hypotheca-
cas desta Comarca e na Junta
Commercial da Capital do Esta-
do, sob o n.º 758.**Expediente:** Das 10 às 16
horas.

Aos sabbados das 10 às 12

S. Joaquim
Santa Catharina**Pharmacia
Gloria****DE****Sylvio Souza & Cia**

(etherapia—Sorotheapia—Vaccinotheapia)

Grande secção de preparados-Nacionais e estrangeiros.
Ampolas e material de cirurgia.
Homeopathia—Coelho e Lago. Perfumarias finas.
Artigos hygienicos e de toucador.
Seringas para vaccinar o gado.Vaccinas contra a manqueira e batedeira.
Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.
Preços medicos.

São Joaquim

Santa Catharina

Completo

sortimento de fazendas finas

e grossas, armarinho,

chapéus, miudezas,

ferragens,

seccos e

molhados

Preços

vasoa-

veis

CASA MARTORANO**Martorano****&****Filhos****Praça Cel Cesario Amarante**

São. Joaquim

Santa Catharina

A TRIBUNA

São João de Pelotas

Ao amigo Ignacio Pereira

— Voltando vinte e vinte e dois annos atrás o pensamento mergulho o meu espirito na quadra feliz e doce da minha meninice, quando eu guapo rapagote, nos rasgados das coxilhas ou nos costões ingremes das montanhas, esporeava o pingo na cabeça do matambre, fazendo o corcel dar o maximo da sua velocidade no encalço do touro bravo que tresmalhado do rebanho não obedecia volteada. Recordo então, um por um, todos os episodios, muitas vezes dramaticos, mas sempre bellos e attraentes da vida de uma fazenda.

E se quem não nasceu, ou nunca viveu numa fazenda, quem nunca sentiu a paz, a solidão bucolica de um sitio; quem nunca viu uma queima de campo, quem nunca assistiu a uma derrubada de roça, quem nunca pôs um pealo, quem nunca viu como o caboclo destemido e garboso salta ao lombo do potro bravo e sae ao léo pelas campinas e só quem nunca parou um rodeio e nunca viu uma briga de touros, não sabe que a vida do campo é a melhor, a mais bella e a mais divertida de todas. Mas quem como eu o primeiro dente que lhe nasceu o perdeu numa queda de cavallo, na lida de campo, ama essa vida como a nem uma outra, chora a sua falta, e ha de morrer como o cavallo nos tardeiros: com a cabeça voltada para a querencia, isto é com o coração preso á vida dos campos.

Volvamos, leitor amigo, vinte e tres annos atrás, e me acompanhe na discrição de um dos mais apreciados acontecimentos que occorria annualmente na vida da fazenda de "São João de Pelotas" ao tempo em que era curador de sua mãe o velho Baptista Ribeiro. Vamos parar um rodeio no "Pinheiro Secco", celebre nas annaes daquella fazenda pelo numero e ferocidade do gado. Empregarei quanto possivel a linguagem e os nomes que que alli aprendi e que tão de perto me fallam ao coração. Outubro. Tempo de marcação e derrubada do gado para dar sal bocca abaixo. Grande azafama no velho solar dos descendentes de João Ribeiro, em "São João de Pelotas". Gente como pinhão na pinha. Ao clarear do dia todos se movimentam: uns socam o sal; outros vão ao potreiro trazer a recolhida; aquelle manda um laço, este alia

uma thesoura, em todas os semblantes pinta-se uma louça alegria, um enthusiasmo, um fremito como que agita aquelle mundão de gente. É que hoje é dia de rodeio no "Pinheiro Secco". Eta ferro! o negocio hoje é serio!

Chegam os cavallos do potreiro, o velho Baptista, homem ainda de boa idade, rispido, severo e que entende da lida como gente grande, dá ordens aos piães; grita ao pessoal todos os campeiros, de buçal na mão, dirigem-se á mangueira onde está a cavallada; um laçador bom entra na mangueira e vae laçando os cavallos em quanto os outros ficam sobre a porteira esperando as ordens do Patrão.

O primeiro cavallo laçado foi um tordilho chato de nome Fumaca, é o do patrão, um piassinho leva o seu buçal e condulo para o galpão; o segundo a ser laçado é um cavallo baio amarello da quadrilha da "Taipa", diz o patrão, "chega compadre Silvano; o terceiro foi um cavallo branco clina preta—o Patarata, — "chega Ignacio Pereira" (o Patarata, bom como um veneno e velhaco como um raio, costumava, ás vezes, derrubar o Ignacio e escapar com o lombinho, entretanto era o seu favorito); o quarto foi um cavallo sibruco — o Cedro, "chega Alfonso", o quinto um cavallo preto — o Fumega, « Chega Antonio Pedro », o sexto um cavallo branco — o Cambraia, Chega Amado, o setimo um cavallo rosilho — o Açapava, «chega Maximo», o oitavo foi um cavallo branco pintadinho de preto — o Garça «Chega seu Tinóco », um piassinho de oito a nove annos sae saracoteando e vae enfrenar o seu pingo, piapá Santa Justa! o Garça era dos melhores matungos da tropilha! e assim por diante, que mais de trinta teria de enumerar, até que cada campeiro recebia o seu cavallo, geralmente o mesmo que recebeu na vespera. Depois cada um ensilha o seu e os rapazes, os mais fachudos, atam a cola do pingo, lá encimá, onde a Maruca prende o grampo, atam as redeas na cabeça do serigote e o matungo ficava alli, enfrenado, nervoso, mordendo a maçã do peito.

Almoço. Todos os campeiros de laço aos tentos, bota e espora, chicote na mão, montam a cavallo. Cô... cô... cô... cô... cô... cha-

UM POR SEMANA

Não a conheço, pois é de longes plagas. O seu perfil traço por informações. Forneceu-m'as um amigo, que das vagas Da Guanabara tem recordações.

E' carioca, mui encantadora, Um typo meigo, de fidalgo porte. Encerra em si a graça tentadora Das bellas filhas do paiz do Norte.

E' ella, da pura sinceridade, A imagem, com muitissima perfeição. Para si não existe esta verdade: — Longe da vista, longe do coração.

K. DUGO

Fabula

(Continuação)

Conheci um Mac Swiney cavallar que ..

Neste ponto do enfaçãoho discurso interrompeu o o miado terrivel da onça.

— Onça por perto! exclamou apavorado, o burro. O que me vale é que tu és um cachorro onceiro; como não ha outro igual. Vamos, amigo! Acúa a bicha! ..

— Onça, ora, ora!.. Um thema literario ..

A falar a verdade, meu caro burro, isso de onça é um ponto duvidoso, havendo illusão malhada. Conheci um Nemrod canino que ..

Não concluiu. A onça, dum bote, havia agadanhado o burro pelo pescoço.

Só então o tolo compreendeu o bom negocio que é ajudar nos uns aos outros.

M. Lobato

do fagulham em côres irisdas, e somem-se alem na órta dos capões. De todos os lados afflue gado para o rodeio, correndo, aos pinchos, escaramuçando, berrando, num alarido louco. Os teneirinhos novos, galantes como um brinco, reúnem-se aos magotes e vão brincar, saracoteando, pulando as estriadas fundas. Dalli ha pouco começam a chegar os campeiros com as pontões de gado; está parado o rodeio, quinhentas, seiscentas rezes, que bicharedo!

(Continúa)

Gavião de Penacho

P. A. CLUB

A 21 do corrente, ás 13 horas, na redacção deste semanario, o sr. Domingos Albino presidindo uma reunião secretariada pelo sr. Ewald Bathke, expoz aos presentes o fim da mesma, dando a palavra os que quizessem fazer uso.

Concurso

Segundo a deliberação tomada por occasião da fundação do Planalto Athletico Club, iniciamos hoje o concurso para a escolha de sua madrinha social, observadas as seguintes

CONDIÇÕES:

a) — O concurso será encerrado a 28 do proximo mês de julho.

b) — A votação só é permitida a homens, maiores de 18 annos.

c) — Só serão votadas as senhorinhas que contarem mais de 14 annos e residam neste municipio.

d) — Cada votante só dará um voto que será contado pelo triplo.

PARA MADRINHA DO "PLANALTO ATHLETICO CLUB"

Voto na senhorinha:

Assignatura

Votos já recebidos.

Candida Cordova	63
Jocely Pereira	24
Zulma Cordova	15
Noemy Martorano	12
Elvira Mattos	9
Tharcila Vieira	6
Maria Palma	6
Lourdes Fonseca	3
Julietta Cassão	3
Maria Amena	3
Candida Vieira Rodrigues	3

Seguindo-se a discussão quanto fundação e denominação, ficou fundado o "Planalto Athletico Club" que tem por objectivo principal o desenvolvimento phisico e moral da mocidade por meio de diversos esportes, com especialidade o foot — ball association.

Passando-se então a se tratar de outros assumptos foi por unanimidade de votos acclamada Madrinha Espiritual da novel fundação, Nossa Senhora da Aparecida, padroeira do Brasil, ficando tambem deliberado que a Madrinha Social seria escolhida opportunamente sob concurso patrocinado pela "A Tribuna". A directoria eleita e empossada ficou assim constituída:

Presidente de Honra — Dr. José da Fonseca Nunes de Oliveira
Presidente Apparicio Mattos
Vice-Presidente Hylario Bleyer
1º Secretario — Jayme Vieira
2º " — Cesarino Lima
1º Thezoureiro — Odilon Baptista
2º " — Domingos Albino
Director Sportivo — Theophilo Mattos
Fiscal de Campo — Ewald Bathke
Orador — Archimedes de Castro Faria.